

Informativo **RURAL**



ANO XI • Nº 73 • SÃO LUÍS-MA

FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO ESTADO DO MARANHÃO - SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM DO MARANHÃO

Novas práticas de agricultura são discutidas durante seminário em Chapadinha



O sistema Faema/Senar, o Ministério da Agricultura (Mapa), a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, (Embrapa) e o sindicato rural, realizaram, em Chapadinha, o Seminário de Sensibilização do projeto ABC Cerrado.

O objetivo foi disseminar práticas de agricultura com baixa emissão de carbono e sensibilizar o produtor rural para que ele invista na sua propriedade, produzindo e preservando a natureza, ao mesmo tempo.

PAG. **03**



Faema solicita do Ministério da Agricultura alteração no calendário para produção de abacaxi

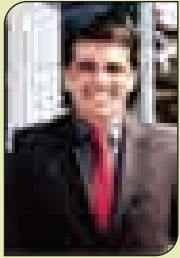
PAG. **07**



Ação de Saúde atende a mulher rural na Feira Agropecuária de Loreto

PAG. **04**

EDITORIAL

Licenciamento ambiental: indispensável ou dispensável?

A Lei Federal nº 6.938, de 31 de agosto de 1991, que “dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências”, é um importante marco legal em nosso País. A referida

Política tem por objetivo a preservação, a melhoria e a recuperação da qualidade ambiental propícia à vida, visando assegurar condições ao desenvolvimento socioeconômico, aos interesses da segurança nacional e à proteção da dignidade da vida humana.

Foi a partir da entrada em vigor da Lei nº 6.938, de 1991, que o licenciamento ambiental se efetivou como procedimento obrigatório, evitando assim que estabelecimentos e atividades utilizadoras de recursos ambientais, considerados efetiva e potencialmente poluidores, ou capazes de causar degradação ambiental, fossem implantados e operassem livremente, em prejuízo do ambiente natural e da população brasileira.

Os estudos de impacto ambiental e respectivos relatórios — EIA/RIMA — tornaram-se instrumentos fundamentais para o licenciamento, conferindo base científica a esse procedimento burocrático. Todavia, a interpretação excessivamente rigorosa da norma legal criou distorções, incompatíveis com a natureza das atividades agrossilvipastoris. Há situações em que o licenciamento é exigido de empreendimentos consolidados há muitos e muitos anos, criando um ônus

desnecessário e, na maioria das vezes, de custo exorbitante, capaz de aniquilar a pequena propriedade rural.

A Resolução 237/97 do Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA definiu que as atividades agropecuárias estariam sujeitas ao licenciamento ambiental. Contudo, a morosidade deste procedimento tem causado prejuízos para o meio ambiente e produtores rurais.

Com vistas a mitigar esta situação, a Resolução nº. 3.545, de 29 de fevereiro de 2008 do Conselho Monetário Nacional - CMN, que estabeleceu exigência de documentação comprobatória de regularidade ambiental para fins de financiamento agropecuário no bioma Amazônia, textualmente assevera:

“Quando se tratar de beneficiários enquadrados no Pronaf ou de produtores rurais que disponham, a qualquer título, de área não superior a 4 (quatro) módulos fiscais, a documentação referida no MCR 2-1-12-“a”-II e III/IV poderá ser substituída por declaração individual do interessado, atestando a existência física de reserva legal e área de preservação permanente, conforme previsto no Código Florestal, e a inexistência de embargos vigentes de uso econômico de áreas desmatadas ilegalmente no imóvel.

Grifamos

Da simples leitura da resolução acima citada, vê-se, de um, que a norma equipara produtores rurais com área de até 4 (quatro) módulos fiscais a agricultores familiares, de dois, permite a ambos comprovarem sua regularidade ambiental por meio de simples declaração que ateste o atendimento as normas do Código

Florestal vigente.

*Por Kátia Abreu**

O Código Florestal Brasileiro, Lei nº12. 651/2012, e a Instrução Normativa nº 02/2014 do Ministério do Meio Ambiente, são inequívocos ao dotarem o Cadastro Ambiental Rural – CAR de caráter comprobatório da regularidade ambiental da propriedade ou posse rural, o que torna descabido exigir licenciamento ambiental para atividades agrossilvipastoris desenvolvidas em área de até 4 (quatro) módulos fiscais que, comprovadamente, já tenham realizado o CAR.

A Lei nº 12.651/2012, Novo Código Florestal, em seu art. 3º, Parágrafo Único e inciso V, é clara ao estender o mesmo tratamento que é dado para a pequena propriedade ou posse rural familiar para o produtor rural que possua até 4 (quatro) módulos fiscais e desenvolva atividades agrossilvipastoris.

Há de se observar ainda que o enquadramento dos produtores rurais deverá levar em consideração o porte de suas propriedades e/ou posses, conforme disposto no art. 4º da Lei Federal 8.629/93, que instituiu o conceito de pequena e média propriedade rural.

Isso posto, a medida proposta pelo Decreto Estadual nº 31.109/2015, pautada no tamanho da propriedade/posse rural e no potencial poluidor/degradador da atividade, é medida eficaz que garante aos pequenos produtores rurais uma resposta efetiva do poder público e assegura a defesa do meio ambiente. Fato que deve ser comemorado por toda a sociedade!

Emerson Macêdo: Advogado, professor e mestrando em Direito Ambiental.

Presidente da Faema recebe visita de gerentes do Banco do Brasil

O presidente da FAEMA, Raimundo Coelho recebeu a visita dos gerentes do Banco do Brasil, (Praça Deodoro), Abderman de Sousa Barreto e Ovidiana da Costa Neto Barreto. A intenção da visita, segundo os gerentes, foi conhecer as ações desenvolvidas pelo sistema Faema/Senar, bem como, estreitar os laços entre as duas instituições, a fim de que, no futuro, sejam estabelecidas parcerias para o desenvolvimento do setor agropecuário no Maranhão.



Raimundo Coelho (centro) recepcionou os gerentes do BB

EXPEDIENTE

Informativo
Rural

FAEMA / SENAR-MA

Diretoria Executiva

PRESIDENTE

José Hilton Coelho de Sousa

1º SECRETÁRIO

Carlos Antonio Feitosa de Sá

SUPERINTENDENTE

Antonio Luis de Figueiredo

INFORMATIVO RURAL

Tiragem: 1.000 exemplares

PERIODICIDADE: Mensal

PRODUÇÃO, REDAÇÃO E EDIÇÃO:

Marcos Caminha e Leocândida Rocha

DIAGRAMAÇÃO: Mira Matias

IMPRESSÃO: Gráfica Minerva

Rua Humberto de Campos, 185

Centro - São Luis - MA

CEP: 65010-000

Fones: (98) 3231.2919

FAX: (98) 3231.2537

Email: senar@senar-ma.org.br

Site: www.senar-ma.org.br

Novas práticas de agricultura são discutidas durante seminário em Chapadinha

Com vistas a disseminar práticas de agricultura com baixa emissão de carbono e sensibilizar o produtor para que ele invista na sua propriedade de forma a ter retorno econômico, preservando o meio ambiente, a Faema e o Senar, juntamente com o Ministério da Agricultura, (Mapa) e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, (Embrapa), realizaram, em Chapadinha, o Seminário de Sensibilização do projeto ABC Cerrado.

Com bastante representatividade, o evento reuniu 500 pessoas da região, dentre eles, representantes de instituições federais, estaduais e municipais, entidades do agronegócio e agricultura familiar, comitê de Bacia do Rio Munim, presidentes de sindicatos de produtores rurais e agricultores, secretários municipais de Chapadinha e de cidades vizinhas, pesquisadores, produtores rurais, engenheiros agrônomos, professores e estudantes.

Execução - A abertura da reunião foi feita pela prefeita de Chapadinha, Ducilene Belezinha que saudou os presentes e parabenizou a iniciativa e execução pelo sistema Faema/Senar. O projeto ABC Cerrado foi apresentado pelo superintendente substituto da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, (SFA-MA), Jorge Nascimento e pelo técnico do Mapa, Álvaro Cardoso de Paiva, que na ocasião discorreu sobre a sua



O coordenador do Plano Gestor ABC Cerrado do Maranhão, Luiz Coelho

aplicabilidade e vantagens para a produção rural e de suas principais ações no país.

Na seqüência, o técnico do Senar Nacional, Mateus Tavares, apresentou aos presentes as tecnologias que serão disseminadas no cerrado maranhense e disse ser primordial a parceria com o Mapa e Embrapa para que a mobilização seja eficiente no campo, área onde será aplicada.

“O produtor é um agente importantíssimo dentro desse projeto, porque é um agente de mudança”, disse Mateus.

Para o presidente da Faema, Raimundo Coelho nada seria possível na primeira etapa do projeto ABC Cerrado, se não houvesse parceria para a mobilização, fundamental para a implantação do programa no estado. Coelho lembrou que o projeto do governo federal chegou ao governo estadual e às prefeituras.

“O importante é que esta atividade

de chegue aos técnicos por meio de cursos e assistência técnica ao produtor rural, aplicando tecnologia e buscando recursos do Banco do Brasil, também parceiro nessa empreitada”, destacou.

Trabalho - Participou do governo do estado, o presidente da Agerp, Fortunato Macedo que destacou o trabalho do sistema Faema/Senar e a força do homem do campo. Também falou na reunião, o coordenador do Plano Gestor ABC Cerrado do Maranhão, Luiz Coelho, que destacou a evolução do ABC no estado.

A Embrapa teve a sua participação por meio do técnico Joaquim Costa e do engenheiro agrônomo e produtor rural, Marcelo Freitas, que na ocasião apresentou casos de sucesso aplicados em sua propriedade. Também se pronunciou o gerente do Banco do Brasil de Chapadinha, Ednardo Filgueira dos Santos. Do sistema Faema/Senar colaborou com a discussão, o engenheiro agrônomo e consultor César Viana.

O seminário foi finalizado com a participação do superintendente do Senar, Luiz Figueiredo que na oportunidade, agradeceu pela presença e convocou a todos, para o envolvimento no processo que ora inicia. “Precisamos fazer chegar á ponta estas informações que são importantíssimas para o setor rural”, frisou.



O consultor do sistema Faema/Senar, César Viana, participa com informações acerca da sustentabilidade.



Assessor técnico do Senar Nacional, Mateus Tavares; destaca a importância das tecnologias para a produção rural.

Ação de Saúde atende a mulher rural na Agro-Loreto

Mulheres e crianças foram atendidas por equipe no estande do sistema Faema/Senar



Aplicação de flúor

A Feira Agropecuária de Loreto, (Agro-Loreto), atraiu milhares de pessoas dispostas a conhecer de perto novidades do mundo do agronegócio e também para participar do programa 'Útero é Vida', do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), que na oportunidade, manteve equipe formada por profissionais de diversas áreas para o atendimento a mulheres rurais com o exame preventivo do colo de útero, entrega de brindes, cuidado com o cabelo, (corte e escova para mãe e filhos), além de aplicação de flúor.

Várias mulheres visitaram o local, a exemplo da dona de casa, Maria Luiza Macedo dos Santos, de 30 anos. "Essa

ação é importante porque oferece oportunidade para a gente se cuidar", disse ela revelando nunca ter se submetido ao exame, mesmo já sendo mãe de um filho.

Serviços - Além da ação de saúde, o sistema Faema/Senar, parceiro da Exposição, expôs seus programas e

apresentou aos produtores rurais a minidestilaria de beneficiamento de cachaça e a oficina de beneficiamento de mandioca que utiliza farinha para a produção de beijus, (massa comestível feita a partir da farinha de mandioca).

Os equipamentos são manipulados por instrutores do Senar. O estande recebeu visita de centenas de pessoas, dentre eles estudantes e professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, (IFP).

Outro serviço disponível na feira agropecuária foi o cadastramento ambiental rural, (CAR), feito por um técnico especializado da Faema. O sistema

Faema/Senar distribuiu material informativo tais como: cartilhas, folders, jornal institucional e banners. O ponto alto da Feira foi a entrega de certificados aos produtores qualificados, pelos presidentes da Faema, Raimundo Coelho e do Sindicato Rural, Alessandro Costa.



Maria Luiza Macedo exhibe produto de higiene e beleza entregue após o exame.

ALGUNS PROGRAMAS QUE O SENAR-MA OFERECE.



A quem se destina?
Produtores, trabalhadores rurais e suas famílias
O que é? O programa busca inserir e democratizar o acesso ao mundo digital para as pessoas que vivem no campo, gerando avanços na capacitação profissional e na qualidade de vida da população rural com cursos de informática e acesso à rede mundial de computadores.



A quem se destina?
Produtores, trabalhadores rurais e suas famílias
O que é? O programa visa melhorar a gestão da pequena propriedade rural com ações de diagnóstico, plano de desenvolvimento e capacitação do produtor rural e de sua família, preparando-os para gerenciar a propriedade de forma lucrativa, competitiva e sustentável.



A quem se destina?
Mulheres do meio rural
O que é? O programa tem como objetivo gerar a oportunidade de educação, prevenção e diagnóstico do câncer do colo do útero em mulheres rurais que vivem em comunidades carentes.



Preparar jovens para o mercado de trabalho em consonância com os requerimentos das empresas agropastoris, atendendo os requisitos da legislação em vigor no que diz respeito ao jovem aprendiz.



A quem se destina?
Produtoras e trabalhadoras rurais
O que é? Proporciona as mulheres, produtoras rurais, capacitação para a gestão de seus negócios agropecuários com maior eficiência com foco em empreendedorismo e liderança.

450 produtores rurais de Axixá são certificados pelo Senar

O evento integrou as festividades do aniversário da cidade

O Senar, a prefeitura do município de Axixá e o sindicato dos Produtores Rurais de Rosário, realizaram na Colônia de Pescadores daquela cidade, a entrega de certificados para 450 produtores rurais daquele município.

Os documentos são relativos a 17 cursos: olericultura, aproveitamento integral do açaí, avicultura, educação ambiental, panificação, ovinocultura e alimentação alternativa. Também receberam os produtores rurais atendidos pelo programa, “Com Licença vou à Luta”. Além da sede, as capacitações foram ministradas nas comunidades de Veneza, Burgos, Ribeirão, Peri-juçara, Monte Alegre, Bonfim, Santa Maria, Veneza, Rui Vaz e Vale Quem Tem.

O acontecimento integrou a programação do aniversário da cidade de Axixá e reuniu centenas de pessoas. Participaram o superintendente do Senar, Luiz Figueiredo, a prefeita Roberta Barreto, os secretários, de Agricultura, de Assistência social, de Meio Ambiente e de Educação. Também prestigiou a solenidade o presidente do Sindicato dos produtores Rurais de Rosário, Raimundo Sousa, o coordenador de Juventude, (Senai/Sebrae), Aldeni Rocha e a presidente da União de Moradores da Comunidade Rural Santa Maria de Axixá, Maria José Feques, dentre outros convidados.



Luiz Figueiredo (d), prefeita Roberta Barreto, o presidente do Sindicato Rural de Rosário, Raimundo Sousa e o secretário municipal de Meio Ambiente, Augusto Cantanhêde.

Participantes dos cursos aplicados nas comunidades axixaenses relataram experiências positivas após a capacitação. É o caso de Delice Cantanhêde Santos, moradora do povoado Centro Grande. Ela fez o curso de Olericultura e teve sua renda duplicada após investir na produção de cebola, cheiro verde, abobrinha, alface e pepino.

“Minha vida mudou depois da capacitação. Com o investimento que tenho feito, já adquiri diversos bens e melhorei a minha qualidade de vida e dos meus filhos. Graças à capacitação, posso agora sonhar com dias melhores”.

Conhecimento - “Sem capacitação ou conhecimento não se chega a lugar

nenhum. Quem tem conhecimento tem tudo”, disse o superintendente do Senar, Luiz Figueiredo, ressaltando a importância da capacitação para os produtores rurais, enquanto destacava a parceria entre o poder público, (prefeitura/governo), sindicatos, associações e o Senar.

A prefeita Roberta Barreto endossou o discurso de Figueiredo afirmando ser a parceria fundamental para o desenvolvimento do município. “A parceria com o Senar teve início ainda quando começamos a gestão e agora, ela só se fortalece. Quem ganha, certamente, são os produtores rurais”, disse ela.

Presidente da Faema ministra palestra em aula inaugural na Unibalsas

Convidado de honra pelo presidente da Unibalsas Educacional, Francisco Honaiser, o presidente da Federação de Agricultura do Maranhão, (Faema), Raimundo Coelho participou da aula inaugural do curso tecnológico em Agronegócios na cidade de Balsas, a 760 quilômetros de São Luís.

O secretário de estado da Agricultura (Sagrima), Márcio Honaiser, abriu o evento discorrendo sobre os impactos do agronegócio na economia brasileira e na economia maranhense. Márcio foi um dos principais idealizadores da Faculdade de Balsas.

O curso de Agronegócio da Faculdade de Balsas veio para formar profissionais que possam gerenciar

organizações rurais e agroindustriais, capazes de preparar e conduzir equipes para atuarem na produção, comercialização e maximização do lucro.

ABC

O presidente da Faema ministrou palestra focando o programa ABC Cerrado e a agricultura de baixa emissão de carbono e a sua importância para a

produção rural maranhense. Coelho falou das ações desenvolvidas pelo Ministério da Agricultura na região do Matopiba, (Plano de Desenvolvimento Agropecuário do Matopiba), que envolve

os estados de Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia – por meio do programa Campo na Classe Média.

Cerca de duzentas pessoas prestigiaram o evento que reuniu diretores, funcionários, professores e alunos, que participaram do debate com perguntas sobre os programas e ações apresentadas pelo gestor da Faema.



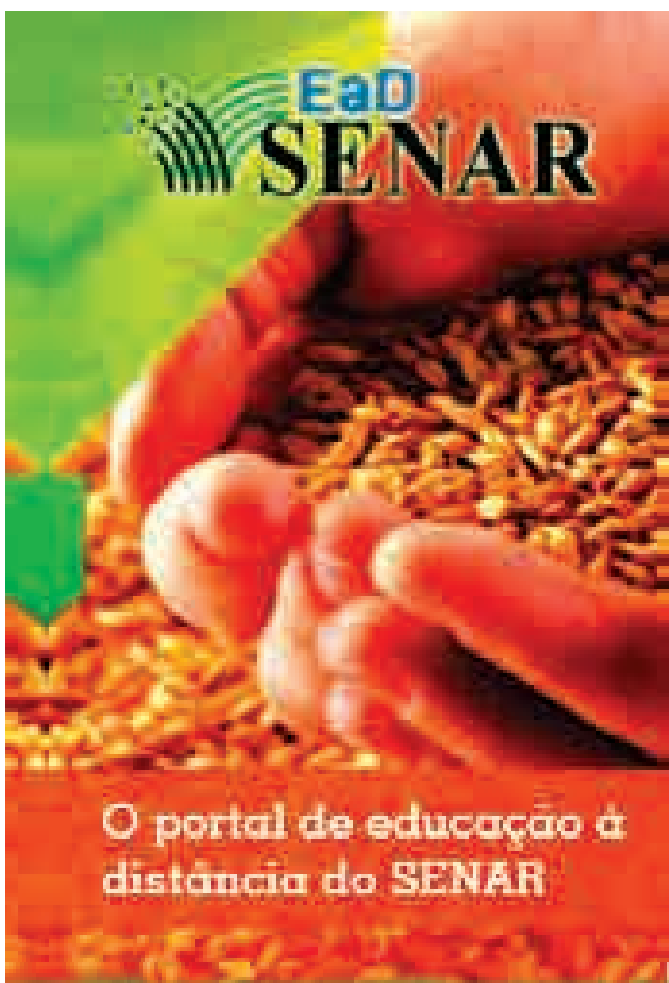
Raimundo Coelho com o secretário da Sagrima Márcio Honaiser, dirigentes e convidados em aula inaugural.



EDITAL DE CREDENCIAMENTO

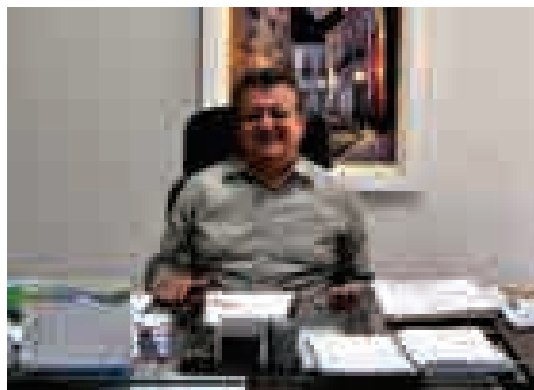
ENTRE NO NOSSO SITE

www.senar-ma.org.br/credenciamento



ENTREVISTA

Raimundo Coelho: Presidente da Federação de Agricultura e Pecuária do MA - Faema



#Publicada na Revista Maranhão Hoje

Ex-presidente no período de 1988 a 1996, Raimundo Coelho está de volta ao comando do Sistema Federação de Agricultura do Estado do Maranhão, (Faema/Senar). Ele foi empossado no dia 24 de agosto e diz quais são seus principais objetivos à frente do órgão.

1. Quais são as suas prioridades neste retorno à presidência da Federação de Agricultura?

- Intensificar a difusão da tecnologia junto ao pequeno e médio produtor rural de modo que ela possa se tornar mais competitivo e possa ascender na sua condição econômica. Para isto iremos utilizar a estrutura do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, (Senar) e dos órgãos parceiros, como Sebrae, Federação das Indústrias e outros.

2. De que forma uma agência de desenvolvimento para o Matopiba pode ajudar no setor produtivo rural maranhense?

- Essa é uma proposta nova que pode fazer com que os segmentos D e E do setor agropecuário possam aspirar a chegar à classe C e depois à B, ou a A, conforme anúncio da ministra da Agricultura, Kátia Abreu, presidente licenciada da Confederação Nacional de Agricultura, (CNA), uma das maiores defensoras dessa nova fronteira agrícola, que abrange partes dos territórios do Maranhão, do Tocantins, do Piauí e da Bahia e é responsável por boa parte da

produção agrícola nacional, principalmente de órgãos.

3. A propósito, o Maranhão está com quase 100% do seu território na região do Matopiba, inclusive os Lençóis. Por que toda essa abrangência?

-Veja bem, o Maranhão de destaca hoje pela produção de grãos não apenas no sul, mas também em Chapadinha, Buriticupu, Caxias... ou seja, em quase todo o Estado estão se desenvolvendo projetos agrícolas, portanto se justifica ter boa parte do seu território contemplado nessa região. Quanto à inclusão dos Lençóis Maranhenses, vale destacar que os territórios dos municípios de Barreirinhas e outros têm solo com características de cerrado, daí porque também entraram.

4. As estimativas da Conab sobre produção agrícola têm apontado queda no Maranhão. O que está ocorrendo com o setor produtivo?

- Veja bem, a soja e o milho continuam avançando, tanto que devem uma produção maior que na safra passada. O nosso problema ainda está na produção de arroz, que continua com um índice muito baixo para o potencial maranhense e isto reforça ainda mais a nossa tese de difusão de tecnologia no meio rural, pois esta cultura é desenvolvida mais por pequenos agricultores, sem recursos para aquisição de máquinas, equipamentos e outros meios que possam ajudar a aumentar sua produtividade.

Faema solicita do Ministério da Agricultura alteração no calendário para produção de abacaxi

O vice-presidente da Faema, José Hilton Coelho, o consultor César Viana e o presidente do Sindicato Rural de São Domingos do Maranhão, Astolfo Seabra, reuniram-se com o superintendente Federal de Agricultura, e assessores, para discutirem a revisão do Zoneamento de Risco Climático e da política de crédito agrícola para o segmento do abacaxi no município.

Na oportunidade, foi entregue ao representante do Ministério da Agricultura, (Mapa), documento solicitando da ministra Kátia Abreu alterações para o melhor desenvolvimento da produção do fruto no município, onde incluem-se: novo calendário para a liberação dos financiamentos de custeio agrícola, fixando o período entre setembro e dezembro para o desembolso, prazo de dois anos para o reembolso; a permissão da contratação de financiamentos anualmente para possibilitar o aumento das áreas de cultivo – independentemente das anteriores, considerando o ciclo de 18 meses da cultura e; que haja aporte de recursos, em planos safra futuros, para o atendimento de novos empreendedores.

De acordo com José Hilton Coelho, a iniciativa de procurar o Mapa, se deu em virtude da necessidade de alteração do ciclo de produção do abacaxi em São Domingos, e que por isso a Faema e o



José Hilton (vice-presidente/Faema), Astolfo Seabra, (Sindicato Rural de S. Domingos do MA), César Viana, (Faema), e José Antônio dos Santos, na sede da SFA-MA.

sindicato, tem buscado solucionar este problema, uma vez que os produtores locais estão sendo prejudicados com o período de financiamento feito pelos bancos.

“O sindicato recorreu ao sistema Faema/Senar e o caso será encaminhado ao Mapa logo após assinatura da Sagrima e Embrapa”, discorreu José Hilton em favor do sindicato.

Abacaxicultura - O município de São Domingos do Maranhão tem se destacado pela produção de abacaxi. Por isso a sua importância econômica e representatividade nos mercados estadual e nacional favorecendo o estado a galgar o 4º lugar no ranking de produção de abacaxi da região Nordeste e o 13º no âmbito nacional, com 1.381 hectares plantados e mais de 26,6

milhões de frutos colhidos anualmente.

Há uma estimativa de que este ano, foram plantados aproximadamente 2.100 hectares de abacaxi, o que resultará na produção de 40 milhões de frutos. De acordo com o presidente do sindicato, Astolfo Seabra, este aumento de área plantada, tal qual a elevação da produtividade e da qualidade dos frutos poderia ser mais expressiva se puder contar com alguns ajustes nas recomendações oficiais do período de plantio e de liberação do crédito de custeio para a cultura do abacaxi no município.

“Se não conseguirmos antecipar o período de financiamento da produção do abacaxi, vai acabar comprometendo a capacitação que ocorre por meio do Senar, mas também, a renda dos produtores e suas famílias”, disse Astolfo.

Senar celebra convênio com prefeitura de Estreito durante Expoest

Assinatura de convênio e entrega de certificados foram algumas das ações do Senar na Exposição

O ato ocorreu no encerramento da 2ª edição da Exposição Agropecuária de Estreito (Expoest 2015), na presença do presidente do sistema Faema/Senar, Raimundo Coelho; do adjunto da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, (Sagrima), Edjailson Santos; do prefeito Cícero Neco; dos presidentes do Sindicato Rural, Cássio Batista e da Agência Estadual de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural, (Agerp), Fortunato Macedo e outros representantes do setor agropecuário.

Além da assinatura de convênio foram entregues certificados dos cursos de piscicultura e de beneficiamento de pescado aos participantes. A Expoest é uma realização do sindicato dos produtores rurais e dos pecuaristas da região,

com o apoio do sistema Faema/Senar, Governo do Estado, (Sagrima), prefeitura, empresas privadas e bancos oficiais, (BNB, BB, Basa e Caixa).

Oficina - Durante uma semana de realização da Feira, o sistema Faema/Senar promoveu diversas ações de interesse do produtor rural, destacam-se os cursos de beneficiamento de pescado e de piscicultura. Os visitantes também puderam conhecer as oficinas de beneficiamento de farinha de mandioca e de cachaça, expostas no local.

De acordo com o presidente do sindicato rural, Cássio Batista, cerca de 50 mil pessoas passaram no parque de exposição, que serviu para o fortalecimento e a valorização da atividade pecuária do município e da região

tocantina, tendo por base o investimento de novas tecnologias e o melhoramento genético, com vistas a contribuir para a melhoria da produção rural.

“Palestras, workshops, leilões e comercializações de produtos agropecuários, foram algumas das atividades ocorridas na Expoest”, realçou Cássio Batista ao afirmar ser fundamental a parceria com o sistema Faema/Senar, no processo de capacitação de pequenos, médios e grandes produtores rurais.

“O NCR ajuda o produtor a administrar o seu negócio. Para desenvolvê-lo é construído um plano de negócios tendo por base a sua atividade rural ou uma nova atividade”, disse Carranza.

Senar e empresa qualificam e lançam jovens no mercado de trabalho

O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, (Senar), certificou no auditório da Energia Verde Produção Rural, empresa do grupo Queiroz Galvão, em Açailândia - 18 jovens que se qualificaram por meio do curso técnico em silvicultura. A capacitação foi resultado de uma parceria com o Senar, por meio do programa Jovem Aprendiz Rural.

Na oportunidade foi assinado pelo superintendente do Senar, Luiz Figueiredo e por representantes da Energia Verde, um Termo Aditivo, possibilitando o início de duas novas turmas nas áreas de administração e silvicultura. Até agora, cerca de 100 jovens estão sendo beneficiados com a parceria, alguns deles já no mercado de trabalho local e regional.

Os participantes dos cursos são jovens entre 14 a 24 anos que buscam a valorização profissional. Grande parte deles, filhos de funcionários do Grupo Queiroz Galvão, ou moradores que circundam o empreendimento. O curso é dividido em duas etapas: teórica e prática com duração de um ano. O participante recebe meio salário mínimo, encargos e benefícios.

Participaram da entrega do certificado e da assinatura do convênio, Luiz Figueiredo, a analista de comunicação

e benefício, Minervina Feitosa, a instrutora Ângela Raquel, a coordenadora de Pessoal, Polyana Winni e o gestor responsável pelo estágio, Pedro Rezende, da Energia Verde Produção Rural. Também presente a secretária Rosemara Carvalho, do sindicato dos Produtores Rurais de Açailândia, (Sinpra).

Valorização - Durante a celebração do novo convênio, o superintendente do Senar, Luiz Figueiredo, realizou palestra motivacional focando a valorização dos jovens, com perspectivas para atuação no mercado de trabalho. Ele discorreu sobre a importância da parceria para o bom desempenho do projeto que tem como foco a qualificação de jovens trabalhadores.

“O Senar se orgulha em contribuir com a capacitação de novos trabalhadores de Açailândia e de outros municípios maranhenses, direcionando-os ao mercado de trabalho”, disse Figueiredo parabenizando a iniciativa dos gestores da Energia Verde, e o bom desempenho dos alunos.

Minervina Feitosa, disse estar muito grata pela parceria e apoio do Senar em mais esta empreitada. “Esperamos continuar capacitando jovens para o mercado de trabalho”.

ressaltou ela, satisfeita com a parceria.

Gildanresse Rodrigues de 19 anos, participante do curso de silvicultura e novo contratado do grupo Queiroz Galvão, frisou a sua satisfação em integrar o quadro de funcionários. Ele destacou o papel do Senar enquanto instituição e a melhoria da qualidade de vida de jovens rurais, por meio de conhecimento.

Preparar jovens - O programa foi lançado pelo SENAR para atender as exigências do governo federal (Ministério do Trabalho e Emprego – MTE) no que tange à Lei nº 10, 000/2002 e consiste em preparar jovens para o mercado de trabalho em consonância com as necessidades das empresas que exploram atividades rurais e os requisitos da legislação em vigor.

Neste caso, o empreendimento é voltado basicamente a adolescente ou jovem preferencialmente, filho de família do trabalhador ou de produtor rural, que haja concluído ou esteja cursando regularmente o ensino fundamental ou médio, matriculado em curso de aprendizagem com vínculo empregatício caracterizado por contrato de aprendizagem, conforme previsto na legislação.



Superintendente do Senar, Luiz Figueiredo, encerra curso de silvicultura na empresa Energia Verde Produção Rural, em Açailândia entregando aos alunos certificado.